

Relatório Anual Instituto Atuação

20
18



“

CAROLINE B. KRONLEY, PRESIDENTE DA *TINKER FOUNDATION*

O Instituto Atuação tem estabelecido a construção de uma democracia local mais vibrante, ao combinar análise rigorosa a abordagens inovadoras para o engajamento comunitário. Acreditamos que o que eles aprendem em Curitiba, em parceria com variados colaboradores, irá, em última análise, traduzir-se em importantes compreensões e ferramentas não apenas para o Brasil, mas para além dele. Em um momento no qual cidadãos de todo o hemisfério demandam, em todos os níveis, governos mais responsivos e transparentes, a *Tinker Foundation* se sente muito orgulhosa em financiar o trabalho crítico do Atuação”.

SUMÁRIO

04

MENSAGEM DOS FUNDADORES

Não podemos continuar pensando o Estado sem olhar para a nossa sociedade, para as interações sociais e para as dinâmicas culturais que ocorrem no dia a dia. Por esse motivo, o Instituto Atuação direciona sua estratégia e suas ações em nome da cultura democrática. Se é da sociedade que emerge o fundamento da nossa política, então, para buscarmos transformações sistêmicas, é preciso começar pela base.

06

POR QUE CULTURA DEMOCRÁTICA?

Nunca se mostrou tão relevante unir cultura e democracia em uma mesma expressão. Cultura democrática se mostra crucial para o enfrentamento dos desafios que as sociedades encontram no século XXI. Cultura democrática, enquanto as orientações que estruturam as maneiras de sentir, pensar e agir das pessoas em sociedades verdadeiramente democráticas, é como o antídoto para tendências autoritárias.

10

O INSTITUTO ATUAÇÃO

Somos uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, o que nos permite articular os esforços dos mais variados atores em nossa sociedade. Nosso trabalho é orientado por uma visão de longo prazo e pelo seguinte conjunto de valores: comprometimento; apartidarismo; transparência; excelência; e primor pelo ser humano.

16

NOSSO TRABALHO

O trabalho que realizamos tem como premissa o nível local. Isso nos permite encontrar soluções globalmente replicáveis para o fortalecimento de cultura democrática, independentemente do contexto. Para isso, nosso trabalho é composto por quatro grandes frentes, que se complementam: diagnóstico, pesquisa, implementação e conscientização.

30

REPERCUSSÃO

2018 foi um ano de grande exposição para o Instituto Atuação. Ao longo do ano, tivemos mais de 35 matérias e entrevistas em mídia impressa, on-line, televisão e rádio, repercutidas em canais como Gazeta do Povo, O Estado de S. Paulo, RPC, CBN, BandNews e Red Innovacion, entre outros.

34

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2018

O apoio e a confiança de nossos investidores, dentre os quais estão importantes fundações, empresários brasileiros e empresas nacionais e multinacionais, são mais uma prova de que temos ao nosso lado pessoas e instituições comprometidas com o país e que acreditam em nosso sonho de longo prazo.

38

UM NOVO CICLO EM 2019

O ano de 2018 se encerra preparando o solo para um novo ciclo de muito trabalho. No entanto, nada nos estimula tanto quanto a causa da cultura democrática. Por esse motivo, o próximo ciclo, que começa em 2019, trará grandes desafios, que consolidarão o começo da transformação da nossa cidade, do nosso estado e do nosso país.

MENSAGEM DOS FUNDADORES

Para aqueles que trabalham com a sociedade brasileira, 2018 se mostrou um ano atípico.

É COMUM ELEIÇÕES presidenciais serem marcadas por acentuado agito político, dada a relevância que elas têm para a democracia. No entanto, o ano que passou trouxe novos elementos de análise para quem estuda o comportamento em sociedade. Em 33 anos de redemocratização, nunca tinha sido visto tamanho acirramento de ânimos na população.

As eleições de 2018 disseram mais sobre a população brasileira do que sobre os presidencialistas. A própria sociedade foi quem rompeu laços familiares, foi quem se mostrou intolerante, foi quem reproduziu violência. A própria sociedade foi quem comprou a briga política que, até então, respeitava os espaços privados do convívio.

Esse cenário de ânimos exaltados em 2018 reforça a ideia de que pensar a política brasileira é, antes, pensar a cultura democrática do brasileiro. Não podemos continuar pensando o Estado sem olhar para a nossa sociedade, para as interações sociais e para as dinâmicas culturais que ocorrem no dia a dia.

Por esse motivo, o Instituto Atuação direciona sua estratégia e suas ações em nome da cultura democrática. Se é da sociedade que emerge o

fundamento da nossa política, então, para buscarmos transformações sistêmicas, é preciso começar pela base.

O ano de 2018 foi crucial para esse propósito. Lançamos o relatório da primeira execução do Índice de Democracia Local, em Curitiba, consolidado por meio da aplicação de 900 questionários à população e de entrevistas em profundidade com especialistas locais. Além de ilustrar o déficit existente em cultura democrática na nossa sociedade, o Índice de Democracia Local observou elementos tais como o desprezo pela democracia, por significativa parcela dos entrevistados; baixos indicadores de confiança interpessoal e institucional; pouca disposição ao associativismo; e generalizado desconhecimento sobre os direitos e os deveres dos cidadãos.

Ainda, 2018 foi o ano de canalizar o diagnóstico do Índice em nome da definição do que é uma sociedade democrática e da elaboração de uma Teoria de Mudança. Somente uma abordagem sistêmica possibilita entender as forças-chave para o seu desenvolvimento. Valores como a inviolabilidade da dignidade humana e da liberdade, solidariedade e honestidade se traduzem na linguagem política da tolerância, do engajamen-

to cívico, do apreço pela comunidade e do fortalecimento de capital social, estando, neles, o norteamento para uma transformação cultural.

Encerra-se, em 2018, o ciclo da introspecção, do planejamento e da consolidação teórica do Instituto Atuação. Metaforicamente, as raízes de nosso “bambu-chinês” finalmente se fixaram na profundidade do solo, com o consistente estabelecimento de nossa visão e valores, com o lançamento da inovadora ferramenta do Índice de Democracia Local e com o desenvolvimento de uma científica sistematização de cultura democrática. Para 2019, a metáfora do “bambu-chinês” nos ilustra o aparecimento do caule sobre o solo: caule que trará consigo a implementação prática do Cidade Modelo, programa de trans-

formação da vida política de nossa cidade, estado e país.

“

Encerra-se em 2018 o ciclo da introspecção, do planejamento e da consolidação teórica do Instituto Atuação”.

Preparados para 2019, olhamos com orgulho para o ciclo que se encerra. Desejamos uma boa leitura de nosso relatório anual.

Pedro Veiga

PEDRO VEIGA
DIRETOR
EXECUTIVO

Henrique Zétola

HENRIQUE ZÉTOLA
DIRETOR GERAL
E DE RH



POR QUE CULTURA DEMOCRÁTICA?

Falar em cultura democrática, hoje, representa um grande desafio, por dois motivos:

PRIMEIRO, PORQUE CULTURA é um conceito que, possuindo uma pluralidade de significados, esvaziou-se de conteúdo. Cultura pode remeter ao cultivo da terra, pode associar-se à ideia de civilização, pode ser tida como critério de distinção social, pode significar disposição a atividades artísticas. Cultura teve diferentes usos semânticos na história, da mesma forma com que diferentes tradições intelectuais ainda a tomam com diferentes propósitos. O que se vê é uma pluralidade de aplicações do termo, que divide os estudiosos e que, com isso, inibe uma exploração da temática que poderia ser mais consolidada. Isso não elimina, todavia, a possibilidade de se encontrar uma definição unificadora, que anteceda as diferentes concepções existentes: cultura como as orientações que estruturam¹ as maneiras de sentir, pensar e agir² das pessoas em sociedade. Cultura como a entidade responsável pelo bom funcionamento, pela coesão, pela ordem da vida social³ e pelo sentido compartilhado da interação entre indivíduos⁴.

O SEGUNDO DESAFIO em falar sobre cultura democrática diz respeito à alusão à democracia, outro conceito que já teve maior apelo no cenário político global. Sendo a democracia o regime mais propício para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dados o respeito à dignidade humana e a garantia das liberdades civis, o recente enfraquecimento dos regimes democráticos no mundo preocupa: mais de 27 democracias ruíram desde os anos 2000⁵. Exemplos recentes são a Venezuela, a Turquia e a Tailândia, e esse cenário fica ainda mais preocupante quando vemos dados que mostram que, nos últimos anos, a quantidade de países, cujos cidadãos tiveram muitos de seus direitos políticos e civis tolhidos, ultrapassou o número de países que tiveram avanços em suas liberdades. Países que, outrora, tinham uma democracia forte e consolidada, como Estados Unidos, Japão, Áustria, França e Holanda, mostraram, recentemente, indícios de enfraquecimento.

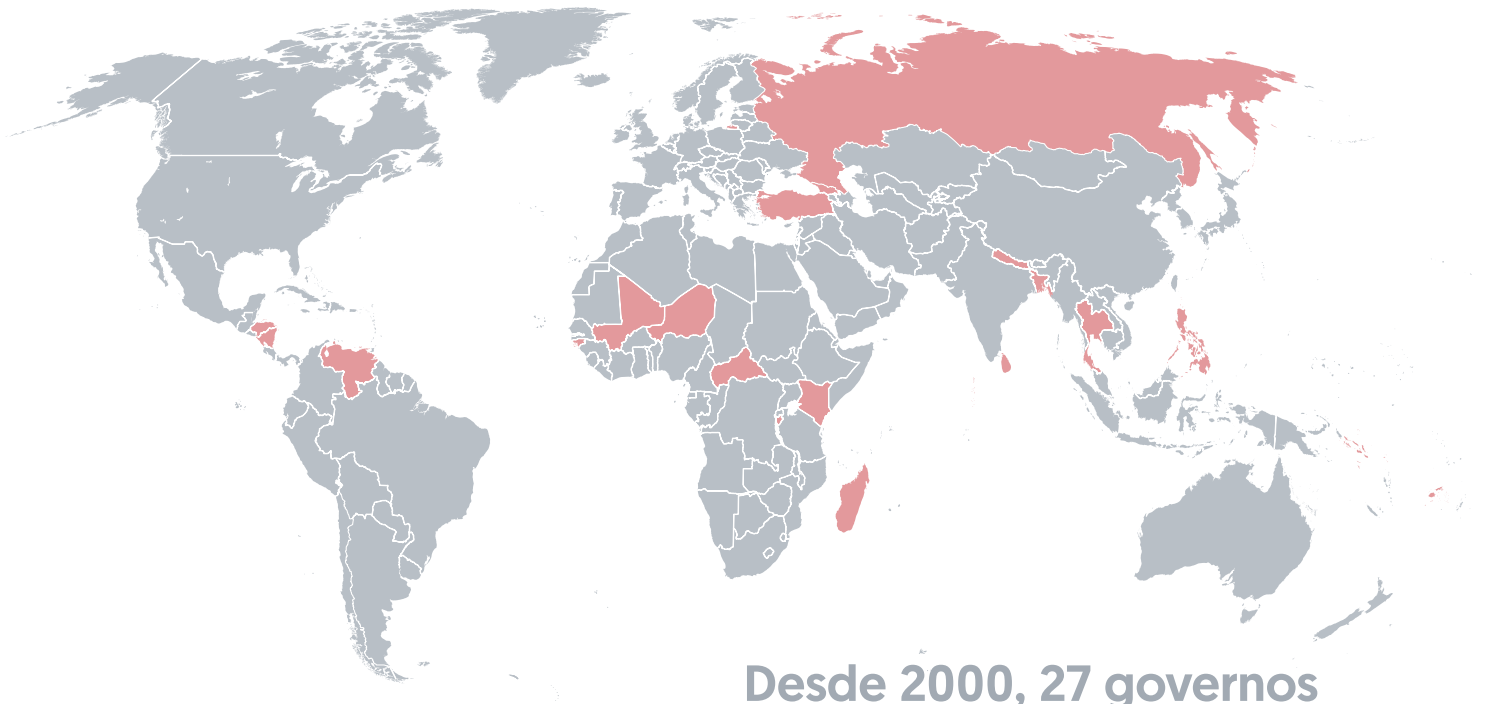
1. Coppedge. *Democratization and Research Methods*, 2012.

2. Rocher. *Introduction à la Sociologie Générale*, 1992.

3. Durkheim. *Da Divisão do Trabalho Social*, 1893.

4. Weber. A "Objetividade" do Conhecimento nas Ciências Sociais, 1904.

5. Diamond. *Para Entender a Democracia*, 2017.



Desde 2000, 27 governos democráticos **ruíram**

O que se enxerga, assim, é que a maior parte dos colapsos democráticos, ao contrário do que se comumente imagina, teve a sua causa no abuso de poder e no desrespeito às regras constitucionais, e não por conta de golpes militares. Ou seja, morrem as democracias porque as próprias sociedades endossam o declínio de governos democráticos⁶, e não em razão de um rompimento externo ao regime.

É por isso que nunca se mostrou tão relevante unir cultura e democracia em uma mesma expressão. Cultura democrática se mostra crucial para o enfrentamento dos desafios que as sociedades encontram no século XXI. Cultura democrática, enquanto as orientações que estruturam as maneiras de sentir, pensar e agir das pessoas em sociedades verdadeiramente democráticas, é como o antídoto para tendências autoritárias. Cultura democrática é um remédio eficaz ao colapso da democracia, pois indivíduos culturalmente democráticos não endossam es-

cândalos de corrupção, não aceitam a violação do Estado de Direito, não toleram injustiça social e não permitem que a tirania se instaure.

Essa cosmovisão da política significa compreender que o Estado de Direito, as leis, o bom funcionamento do governo, o processo eleitoral, os direitos cidadãos, no fim das contas, só são garantidos quando feitos cumprir pela própria sociedade. Repousa nos indivíduos, nos cidadãos, a responsabilidade da manutenção da democracia. Para isso, precisa-se de cultura democrática. Necessita-se que, genuinamente, as pessoas tenham seus sentimentos, seus pensamentos e suas ações orientadas por princípios democráticos de primor pela dignidade humana e pela liberdade, de solidariedade, de orientação ao bem comum e de responsabilidade individual. É na ausência dessas orientações que a sociedade se deixa levar pela intolerância, polarização e ódio políticos, como foi observado em eleições de diversos países, incluindo o nosso.

6. Levitsky, Ziblatt. *How Democracies Die*, 2018.

Índice de Democracia da <i>The Economist Intelligence Unit</i> 2018	Processo Eleitoral & Pluralismo	Funcionamento do Governo	Participação Política	Cultura Política	Liberdades Cívicas	Total
Democracias plenas						
01 NORUEGA	10,00	9,64	10,00	10,00	9,71	9,87
14 REINO UNIDO	9,58	7,50	8,33	8,13	9,12	8,53
Democracias falhas						
50 BRASIL	9,58	5,36	6,67	5,00	8,24	6,97
Regimes híbridos						
114 IRAQUE	4,75	0,07	6,67	5,00	3,82	4,06
Regimes autoritários						
162 TURCOMENISTÃO	0,00	0,79	2,22	5,00	0,59	1,72

Dito isso, o mero ato de falar em cultura democrática, no nosso país, significa advogar para que ela possa se desenvolver. É justamente em razão da ausência de cultura democrática que, conforme o Ranking de Democracia Global da *The Economist Intelligence Unit*⁷, o Brasil ainda se qualifica como uma democracia falha, e não plena.

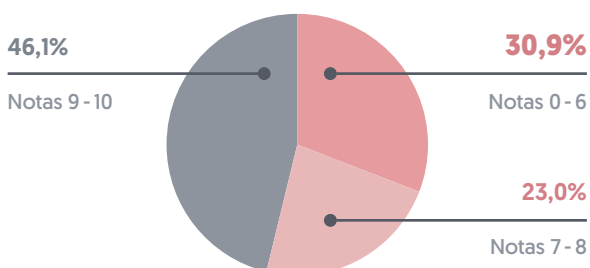
Na cidade de Curitiba, a aplicação em 2017 do Índice de Democracia Local do Instituto Atuação

corrobora essa perspectiva acerca das nossas insuficiências em cultura democrática.

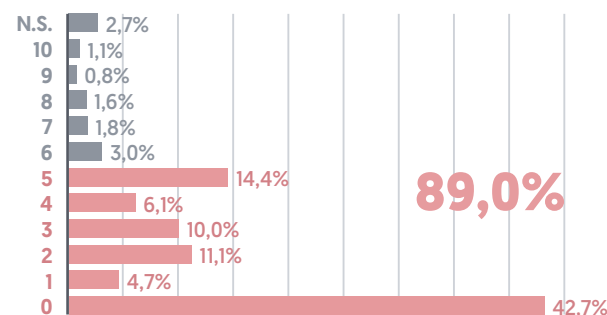


Acesse aqui o relatório da aplicação do **Índice de Democracia Local** em Curitiba, publicado em 2018.

Percepção da importância de viver em uma democracia

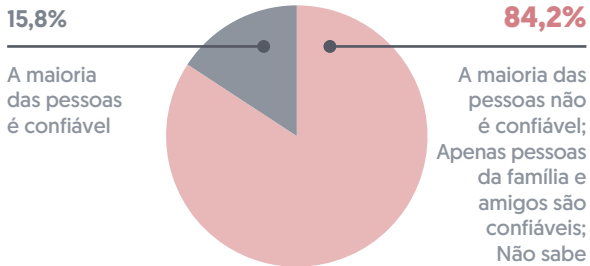


Confiança nos partidos políticos



7. *The Economist Intelligence Unit. Democracy Index 2018.*

Nível de confiança interpessoal



Como assegurar o bom funcionamento da política se a nossa sociedade não apresenta as ferramentas demandadas pelo próprio regime democrático? Como haver razão pública, sem conhecimento político? Como fortalecer a sociedade, sem associativismo? Como entregar poder ao povo, sem confiança interpessoal? E como investir na democracia, sem haver apreço por ela?

Essas provocações sugerem, uma vez mais, a necessidade de se voltar a olhar para os cidadãos; atentam para a prioridade de trabalharmos cultura democrática como solução para os desafios que enfrentamos em nossa política. É para isso que o Instituto Atuação existe: para desenvolver, junto à sociedade, as condições culturais sem as quais não se pode ter uma sociedade justa, honesta, solidária, onde todos os cidadãos possam florescer. Isso requer empoderar as bases, fortalecer a sociedade civil, desenvolver os indivíduos, em sociedade, para que sejam cidadãos plenos, em uma democracia plena.

Assim, o Instituto Atuação reconhece que não há saída simples e fácil para os problemas complexos e difíceis de nossa democracia. Não se pode desenvolver uma sociedade a partir de fora: é necessário melhorar a partir de dentro. Precisamos de cidadãos que vejam a capacida-

Percepção quanto ao respeito às leis “A maioria das pessoas respeita às leis...”

Nunca	12,4%	90,2%
Raramente	43,2%	
Às vezes	34,6%	9,0%
Frequentemente	7,7%	
Sempre	1,3%	
Não sabe	0,8%	

de de eles mesmos gerarem transformação, que apliquem os valores democráticos já dentro de casa, e que acreditem na democracia enquanto a ética das relações humanas no nível local, no dia a dia, no aqui e agora. Precisamos disso para que a democracia floresça e para que a sociedade se desenvolva. Precisamos de cidadãos com cultura democrática.

“

É para isso que o Instituto Atuação existe: para desenvolver, junto à sociedade, as condições culturais sem as quais não se pode ter uma sociedade justa, honesta, solidária, onde todos os cidadãos possam florescer”.

O INSTITUTO ATUAÇÃO

O desafio da cultura democrática não pode ser superado apenas a partir de ações de curto prazo. Para transformarmos a nossa realidade política, a partir dos cidadãos, precisamos causar impacto estrutural na sociedade.

POR ESSA RAZÃO, somos uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, o que nos permite articular os esforços dos mais variados atores em nossa sociedade. Nosso trabalho é orientado por uma visão de longo prazo e pelo **conjunto de valores ao lado:**

- Comprometimento;
- Apartidarismo;
- Transparência;
- Excelência; e
- Primor pelo ser humano.

CONSELHOS

Nossos conselhos Fiscal e de Pesquisa são indispensáveis para o trabalho que estamos construindo ao longo dos anos. A experiência que os nossos conselheiros compartilham conosco é de valor inestimável ao crescimento do Instituto e à consolidação de nossas ações.

Conselho Fiscal



GUILHERME
VENTURA



MARCOS
MORO
ZÉTOLA



PAULO CUNHA
PEREIRA DA
VEIGA

Conselho de Pesquisa



BERNARDO BRANDÃO: mestre e doutor em Filosofia pela UFMG. Autor de diversos artigos na área, bem como do livro *Rua Musas* (2013). Foi professor de Filosofia na PUC-Minas e de Letras Clássicas na UFOP. Atualmente, é professor de Língua e Literatura Grega Antiga na UFPR.



LAZA KEKIĆ: criador do Índice de Democracia (*Democracy Index*) da *The Economist Intelligence Unit* (EIU). Hoje, atua como consultor independente em temas de desenvolvimento político, investimento estrangeiro e desenvolvimento econômico. Até 2015, trabalhou como diretor da EIU Europa e, anteriormente, como o responsável pelos *Country Reports* (relatórios de previsão em mais de 80 países, voltados a investidores estrangeiros).



MICHAEL COPPEDGE: professor de Ciência Política na *University of Notre Dame* e *Faculty Fellow* no *Kellogg Institute for International Studies*. É também um dos pesquisadores líderes do projeto *Varieties of Democracy*, que produz indicadores e mede centenas de aspectos sobre democracia e governança em quase todos os países do mundo desde 1900. É autor de influentes livros, artigos e capítulos sobre democratização, métodos de pesquisa e política eleitoral na América Latina.



NARA PAVÃO: pesquisadora visitante no departamento de Ciência Política na UFPE, com pós-doutorado na *Vanderbilt University* e doutorado em Política Comparada na *University of Notre Dame*. Sua pesquisa é focada nas áreas de corrupção, opinião pública, políticas distributivas e comportamento eleitoral.



SARAH REPUCCI: diretora sênior das publicações globais da *Freedom House* – *Freedom in the World* e *Freedom of the Press* –, possui quase vinte anos de experiência em técnicas de pesquisa e avaliação nos temas de democracia, direitos humanos e boa governança. Trabalhou na Transparência Internacional e na *Global Business Initiative on Human Rights* e atuou como consultora independente para uma série de organizações, iniciativas multilaterais e empresas privadas.

PARCEIROS

Possuímos também uma extensa rede de contatos e parceiros nacionais e internacionais. Eles nos mantêm próximos da vanguarda da inovação social e do pensamento político no Brasil e no mundo, sendo também valiosos embaixadores de nossas ideias e projetos.

Em 2018, continuamos a expandir a nossa rede de contatos no exterior, interagindo com novos

pesquisadores e organizações de alta relevância em nosso tema. No início do ano, tivemos a oportunidade de viajarmos por 4 países, ocasião em que realizamos reuniões com 28 diferentes instituições.

Com a experiência internacional proporcionada pela viagem, pudemos confirmar que confiança interpessoal e institucional é um tema-chave,



28 reuniões

Stanford University | Municipality of San Francisco | The Catholic University of America | National Democratic Institute | Sunlight Foundation | Democracy Fund | Inter-American Foundation | Heritage Foundation | U.S. Agency for International Development | Journal of Democracy | National Endowment for Democracy | The GovLab | New York University | Reboot | Freedom House | Civic Hall | The Omidyar Group | Fabian Society | ResPublica | Westminster Foundation for Democracy | London School of Economics | Blue Labour | King Baudouin Foundation | European Foundation Centre | Hanns Seidel Foundation | Swedish International Liberal Centre | International IDEA

4 países (7 cidades)

Estados Unidos - São Francisco / Palo Alto / Washington, DC / Nova Iorque | **Reino Unido** - Londres | **Bélgica** - Bruxelas | **Suécia** - Estocolmo

Os três grandes objetivos da viagem foram:

- obter uma visão geral das tendências globais na nossa área, para que possamos aprofundar e expandir o nosso trabalho;
- buscar parceiros para o Programa Cidade Modelo, tornando-o cada vez mais relevante como laboratório de soluções globais; e
- captar recursos para a nossa instituição, pesquisas e projetos.

objeto de grande preocupação mundo afora, e, conseqüentemente, motivação para projetos de vários parceiros nossos, tais como os professores Francis Fukuyama e Larry Diamond (*Stanford University*), o *National Democratic Institute*, o *Democracy Fund*, a *Freedom House* e o *International IDEA*.

Além disso, temas como subsidiariedade, foco em nível local e cultura democrática foram amplamente debatidos durante a viagem com os nossos parceiros, reafirmando que a nossa pes-

quisa e os objetivos de longo prazo estão alinhados com a visão global dos principais desafios que a democracia enfrenta atualmente.

Por fim, a viagem também nos abriu portas para possíveis parceiros dentro do Programa Cidade Modelo e para a replicabilidade do Índice de Democracia Local, além de ter sido essencial na frente de captação de recursos. Parceiros e novos contatos mostraram-se dispostos a colaborar em projetos e na captação junto a outras fundações.



Prof. Francis Fukuyama - Stanford



Prof. Larry Diamond - Stanford



Donata Secondo - Democracy Fund



Freedom House



International IDEA



Noel Isama - Sunlight Foundation



Maurice Glasman - Blue Labour



Beth Noveck - New York University

EQUIPE

Temos uma equipe competente, comprometida e interdisciplinar. Nossa gestão de pessoas segue à risca o princípio de primor pelo ser humano e, por isso, focamos no desenvolvimento de cada colaborador, a partir de capacitações individuais e coletivas.



PEDRO VEIGA
COFUNDADOR
E DIRETOR
EXECUTIVO



**HENRIQUE
ZÉTOLA**
COFUNDADOR,
DIRETOR GERAL
E DE RH



JOÃO ZENI
DIRETOR DE
MARKETING E
CAPTAÇÃO



JAMIL ASSIS
GESTOR DE
IMPLEMENTAÇÃO



**RODRIGO
MERLIN**
GESTOR DE
PROJETOS E
FINANCEIRO



**HENRIQUE
RASKIN**
GESTOR DE
PESQUISA



THAÍSE KEMER
CONSULTORA
DE PROJETOS



RODRIGO BLEY
PESQUISADOR



RAFAEL BORBA
DESIGNER



**LETÍCIA
MORGADO**
ANALISTA DE
MARKETING E
CAPTAÇÃO



LUCAS PETRELLI
CAPTAÇÃO E
PARCERIAS



**GUILHERME
DOCKHORN**
ANALISTA DE RH
E FINANCEIRO



DRIELY OLIVEIRA
SECRETÁRIA
EXECUTIVA



**VANILDA
RIBEIRO MAIA**
SERVIÇOS
GERAIS



Pesquisadores Visitantes

Por mais um ano, o Instituto Atuação deu as boas-vindas a três pesquisadores visitantes entre os meses de maio e agosto. Os pesquisadores nos auxiliaram no Departamento de Pesquisa e no Programa Cidade Modelo.



DELICIO MANUEL: aluno de Estudos Globais e Internacionais na *Carleton University*, em Ottawa, Canadá. Delcio contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa relacionada a Psicologia, Totemismo e Pertencimento Social.



ELENA CRESPO: aluna de Ciência Política em *Stanford University*, na Califórnia, Estados Unidos. Foi fundamental na pesquisa relacionada a Psicologia, Totemismo e Pertencimento Social, estudos que complementaram nossa Teoria de Mudança.



NATASHA ALVAREZ: aluna de Estudos Jurídicos e Governamentais no *Bowdoin College*, em Maine, Estados Unidos. Este foi o terceiro ano consecutivo da Natasha conosco. Ela nos auxiliou, nos meses de julho e agosto, no mapeamento dos principais atores sociais de Curitiba, trabalho que foi essencial dentro do Programa Cidade Modelo.

NOSSO TRABALHO

O trabalho que realizamos tem como premissa o nível local, onde as interações mais importantes acontecem e onde cultura democrática é vivida na prática.

O **NÍVEL LOCAL**, porém, é universal: todo país conta com cidades, bairros e ruas. Por esse motivo, olhar para o nível local nos permite **encontrar soluções globalmente replicáveis para o fortalecimento de cultura democrática**, independentemente do contexto.

Nosso trabalho é composto por quatro grandes frentes, que se complementam: **Diagnóstico, Pesquisa, Implementação e Conscientização**.



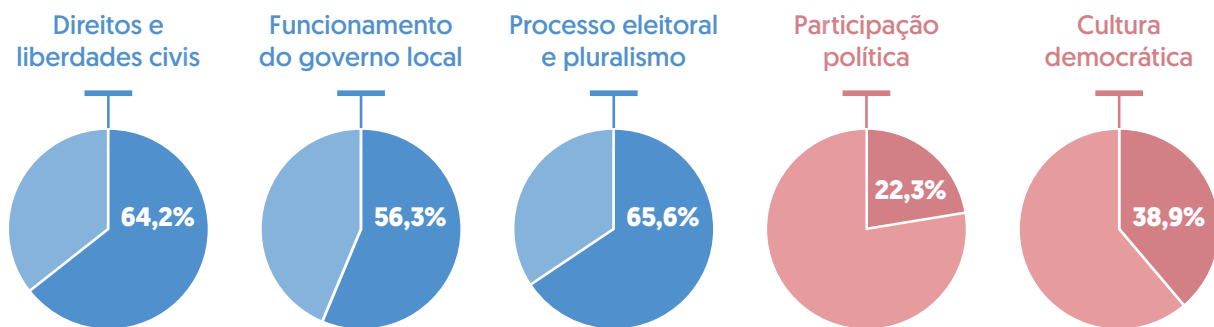
DIAGNÓSTICO

O primeiro passo para a transformação de uma realidade é o diagnóstico de sua situação. O princípio de nossa operação, portanto, consiste na mensuração da qualidade da democracia em nível local, conforme faz o **Índice de Democracia Local**.

O Índice de Democracia Local é uma ferramenta pioneira, desenvolvida a partir de um esforço conjunto do Instituto Atuação, de seu Comitê de Pesquisa e de grandes especialistas globais no tema, como a *The Economist Intelligence Unit*, a *Freedom House* e o *Latinobarómetro*.

A ferramenta avalia a democracia local a partir de cinco categorias de análise: (1) direitos e liberdades civis; (2) funcionamento do governo local; (3) processo eleitoral e pluralismo; (4) participação política; e (5) cultura democrática.

Em 2018, publicamos o relatório do Índice de Democracia Local em Curitiba. Foram aplicados 900 questionários à população, além de terem sido realizadas entrevistas em profundidade com especialistas no tema e avaliados dados secundários. A nota final atingida pela capital paranaense foi de 49,5%.



O Índice evidenciou que a capital paranaense possui um desafio muito grande no que tange à participação política e à cultura democrática. Quando o fundamento da cultura democrática é deficitário, não há instituições, liberdades e direitos democráticos que se sustentem no longo prazo, razão pela qual a missão do Instituto Atuação de abordar a raiz do problema – cultura democrática – é tão importante.

**Média final
de Curitiba**

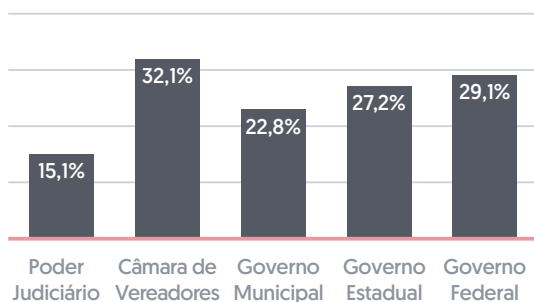
49,5%

A obtenção e a análise de dados se deram por meio de **900 entrevistas com a população** (amostra estatisticamente significativa), **dados secundários** e **avaliações de especialistas**.

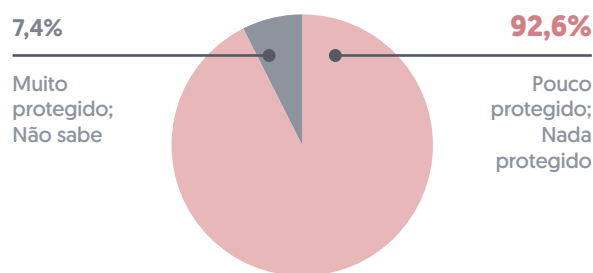
Gostaríamos de deixar o nosso muito obrigado aos envolvidos no desenvolvimento do Índice de Democracia Local, a começar pelos membros do nosso comitê de revisores especialistas **Guilherme Cunha Pereira**, Presidente do Grupo Paranaense de Comunicação; **Kelly McMann**, Professora da *Case Western Reserve University*; **Laza Kekić**, Ex-diretor Regional para a Europa da *The Economist Intelligence Unit*; **Marta Lagos**, Diretora do *Latinobarómetro*; **Mélida Jimenez**, Gestora de Programa do *International IDEA*; **Michael Coppedge**, Professor da *University of Notre Dame* e Líder do Projeto *Varieties of Democracy (V-Dem)*; **Rafael Cortez**, Analista Político da Tendências Consultoria Integrada; e **Sarah Repucci**, Diretora de Publicações da *Freedom House*. Somos muito gratos aos nossos parceiros **David Humphreys** e **Romina Bandura**, da *The Economist Intelligence Unit*; **Lucas Finoti** e **Flávio Osten**, do Departamento de Estratégia de Marketing da Universidade Federal do Paraná (UFPR); **Sabrina Campano Cardoso**, Diretora da Zoom Agência de Pesquisas; e **Simara Greco**, **Fernando Lorenz** e **Morlan Guimarães**, do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP).

Principais achados do Índice de Democracia Local

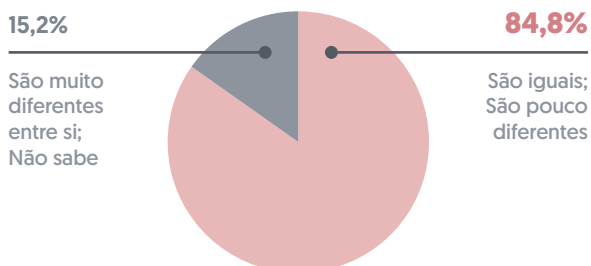
Atribuição de nota zero de confiança às instituições



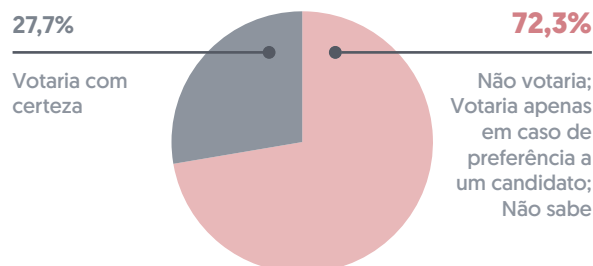
Quanto você se sente protegido contra criminosos no bairro onde mora?



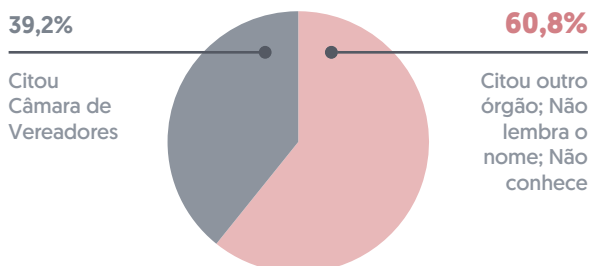
Comparação entre candidatos e propostas



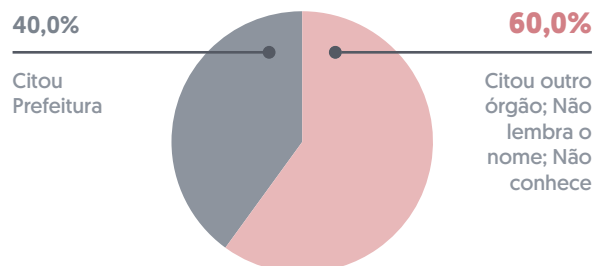
Disposição a votar, caso o voto não fosse obrigatório



Conhecimento do responsável pelo Poder Legislativo Municipal



Conhecimento do responsável pelo Poder Executivo Municipal



Ainda que o diagnóstico da democracia curitibana tenha sido publicado em 2018, isso não significa que sua operação esteja finalizada. Nosso esforço de diagnóstico continua a partir de duas frentes de trabalho.

Por um lado, o Índice de Democracia Local continuará sendo aplicado na cidade de Curitiba para monitorar periodicamente as ações dos nossos projetos realizados em meio à população. Isso possibilitará revisões estratégicas, avaliação de hipóteses e síntese de lições aprendidas para o aprimoramento do modelo proposto.

Por outro lado, dada a visibilidade gerada pelo lançamento do Índice de Democracia Local, tivemos várias manifestações de interesse para a replicabilidade da ferramenta em outras cidades. Em 2019, trabalharemos no seu aperfeiçoamento, para que ela possa ser replicada em outras cidades do Brasil e mundo afora.

O Índice de Democracia Local é uma ferramenta bastante promissora, enquanto gatilho inicial de discussões e análises críticas sobre democracia e cultura democrática. Já em 2019, daremos início aos primeiros testes de sua replicação, na cidade de São Paulo.



ÍNDICE · DE
DEMOCRACIA
LOCAL ·



Em 2019, trabalharemos no seu aperfeiçoamento, para que o Índice de Democracia Local possa ser replicado em outras cidades do Brasil e do mundo afora”.

PESQUISA

Feito o diagnóstico, a segunda etapa de nossa operação consiste na pesquisa. Seu trabalho consiste em: (1) pesquisa extensa e profunda em diversas áreas do conhecimento, a fim de descobrir as alavancas de transformação de cultura democrática; (2) debates e contato constante com os maiores pesquisadores do Brasil e do mundo para validar as teorias propostas; (3) estudos de caso de ações práticas já validadas em outros locais do mundo; (4) mensuração e análise de resultados gerados pelos testes práticos da teoria (a partir de projetos do nosso Departamento de Implementação); e (5) revisão e novas sugestões de propostas concretas para melhorar a sociedade.



Desde 2018, temos direcionado nosso foco à criação e ao constante aperfeiçoamento de um entendimento sistêmico sobre cultura democrática. A partir deste entendimento, temos descoberto quais são as principais alavancas para tornar a nossa cultura verdadeiramente democrática, por meio de pesquisa bibliográfica e da elaboração de hipóteses a serem validadas empiricamente por nossos projetos.

O projeto Teoria de Mudança, principal projeto do departamento em 2018, foi essencial para determinarmos qual modelo de cultura democrática é desejável e viável e para direcionarmos estrategicamente como podemos, a partir de ações práticas, promover cultura democrática em nossa sociedade. Já concluído, o projeto consistiu em um empreendimento global, que contou com a participação de grandes docentes e pesquisadores de diversos países. Sua finali-



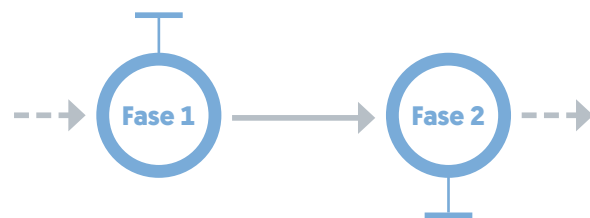
Exemplo de mapa de cultura democrática

dade foi a de contemplar as mais variadas perspectivas científicas de especialistas, que trouxeram uma visão internacional dos componentes e variáveis da cultura democrática.

Esse projeto se dividiu em duas fases: (1) a de definição de valores indispensáveis na efetivação de cultura democrática; e (2) a de compreensão sistêmica inicial que, com o auxílio de especialistas e pesquisas internacionais no tema, investigou sobre como opera a cultura democrática e quais seus principais fatores de influência.

A construção do projeto Teoria de Mudança contemplou consultas com mais de dez professores universitários e especialistas, nacionais e internacionais, nas mais diversas áreas do conhecimento científico. Foram feitas reuniões com sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, filósofos, psicólogos, juristas, jornalistas e profissionais da área da educação, vinculados a universidades como *Stanford University*, *Case Western Reserve University*, *McGill University*, UFPR, UTFPR, PUCPR, UFRGS, PUCRS, FGV-SP, UERN, entre outras. Ainda, realizamos *workshops* para tratar de política e cultura com alguns de nossos conselheiros de pesquisa, como o Prof. Bernardo Brandão (UFPR), o Dr. Guilherme Cunha Pereira e alguns parceiros, como o Renan Barbosa, editor da Gazeta do Povo.

Definição de valores indispensáveis na efetivação de cultura democrática.



Compreensão sistêmica inicial, com o auxílio de especialistas e pesquisas internacionais no tema, de como opera a cultura democrática e de quais são seus principais fatores de influência.



Reunião - Planejamento 2019



Workshops - Mapa de cultura democrática



Workshops - Mapa de cultura democrática



Workshops - Mapa de cultura democrática

Em 2019, o Departamento de Pesquisa desdobrará, a partir do projeto Teoria de Mudança, estudos aplicados à realidade curitibana e sugestões de estudos de caso para o direcionamento de ações práticas para implementação. A pesquisa continuará sendo responsável por acompanhar e avaliar os resultados da implementação, para justamente poder validar, aprimorar e, eventualmente, escalar sua teoria em nível nacional.

IMPLEMENTAÇÃO

O Departamento de Implementação é responsável por colocar a teoria na prática e gerar mudança de forma concreta. Atualmente, o nosso principal programa é o **Cidade Modelo**, que busca fazer de Curitiba um laboratório de inovações para o fortalecimento de cultura democrática. Utilizando a reconhecida metodologia de Impacto Coletivo, elaborada pela *FSG Consulting*, trabalharemos, a partir de 2019, com comitês de lideranças multissetoriais para atuar em prol de uma Agenda Comum, desenvolvendo projetos que serão implementados na cidade para alcançarmos o ideal da cultura democrática. Dois projetos compuseram, em 2018, nossa operação de implementação: o Infraestrutura e o planejamento do próprio Cidade Modelo.

“O Departamento de Implementação é responsável por colocar a teoria na prática e gerar mudança de forma concreta”.

Infraestrutura

Para que o Cidade Modelo comece a operar em 2019, foi necessário ter, em 2018, o projeto Infraestrutura. Responsável pelo desenvolvimento de um plano para formação e manutenção de uma metodologia de Impacto Coletivo, o projeto Infraestrutura foi essencial para o desenho do esqueleto do Programa Cidade Modelo, sobretudo ao instituir a metodologia de Impacto Coletivo.

Impacto Coletivo é uma metodologia criada pela *FSG Consulting*, dos renomados Mark Kramer e Michael Porter. Surge a partir da premissa de que problemas sociais complexos e sistêmicos não podem ser solucionados a partir de ações isoladas e pontuais de apenas alguns indivíduos ou setores. Para que um projeto alcance verdadeiro impacto sistêmico, é preciso que vários atores multissetoriais (empresas, governo e sociedade civil) se unam em prol de uma Agenda Comum para resolver o problema em questão.

A metodologia de Impacto Coletivo tem como principais premissas:

- articulação multissetorial em torno de uma Agenda Comum de transformação, construída coletivamente;
- comunicação contínua entre todos os envolvidos, para constante alinhamento e aprendizado;
- ações práticas que se reforçam entre os atores, partindo do que já está sendo feito e buscando sempre sinergias entre as especialidades dos envolvidos;
- estabelecimento de metas e mensuração dos resultados feitos de maneira colaborativa; e
- existência de uma organização que presta o suporte para os grupos de trabalho, garantindo a colaboração de todos os envolvidos, o cumprimento da Agenda Comum, o atingimento das metas estabelecidas e o controle de resultados gerados.

Validada no exterior, e com vários casos de sucesso, a metodologia do Impacto Coletivo se mostrou a mais indicada para aplicarmos no Brasil, dado o nosso objetivo de transformação sistêmica. O projeto Infraestrutura, assim, foi responsável por fazer do Instituto Atuação pioneiro em trazer essa metodologia para o Brasil, sendo a organização suporte para a implementação do Programa Cidade Modelo.



Impacto Isolado

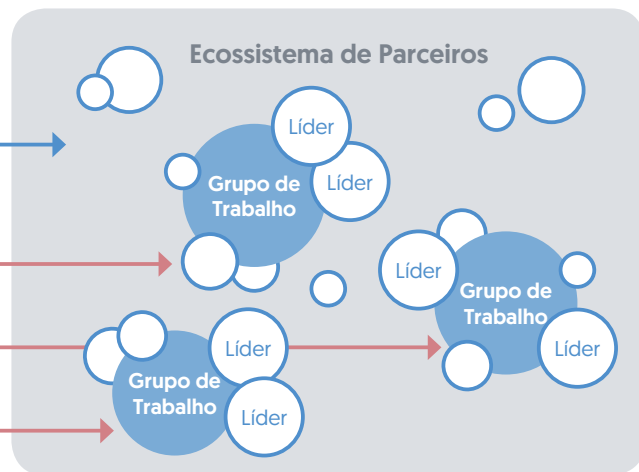


Impacto Coletivo

Estrutura de funcionamento de Impacto Coletivo

DIREÇÃO ESTRATÉGICA E APOIO

AÇÃO LIDERADA POR PARCEIROS



Foram estabelecidos todos os detalhes técnicos de como utilizaremos a metodologia de Impacto Coletivo em Curitiba, bem como a maneira pela qual será definida a Agenda Comum dos atores sociais envolvidos no projeto. Isso pressupõe entendimento do problema, utilização dos insu- mos gerados pelo projeto Teoria de Mudança, definição de metas e estabelecimento de indica- dores de resultado.

Outra entrega importante proporcionada pelo projeto Infraestrutura foi o mapeamento dos atores sociais de Curitiba. Em 2018, foram reali- zadas, ao todo, trinta entrevistas com alguns dos

principais protagonistas da cidade para identifi- car as suas formas de atuação e influência na sociedade de Curitiba. Realizaremos, a partir do mapeamento, o engajamento de diversos par- ceiros para a construção da Agenda Comum e da estratégia do Programa Cidade Modelo.

Cidade Modelo

Curitiba será, em 2019, o primeiro laboratório de cultura democrática do Brasil. Isso faz do Cidade Modelo o principal programa do Instituto Atuação, apoiado pelas atividades de diagnóstico do Índice de Democracia Local, de abordagem sistêmica do projeto Teoria de Mudança e de elaboração metodológica, conforme desenhou o projeto Infraestrutura.



O Cidade Modelo consiste em um programa de interesse internacional. Construído para servir como um laboratório de cultura democrática, o programa tem atraído os olhares de nossos parceiros globais, no meio acadêmico e em institutos de pesquisa. Isso porque, no contexto local, serão encontradas, empiricamente, relações causais entre variáveis relevantes, e também serão tiradas conclusões universais nos temas de democracia e de cultura democrática. Dentro dessa lógica, o Cidade Modelo se estrutura da maneira descrita ao lado.

O próximo passo do Cidade Modelo consistirá no engajamento dos seus primeiros parceiros. Inicialmente planejado para o final de 2018, o engajamento dos parceiros acabou sendo postergado para o início de 2019, devido à necessidade de refinar ainda mais o projeto Teoria de Mudança. Esse esforço permitiu que chegássemos a uma Teoria de Mudança inicial melhor direcionada e assertiva para orientar o Cidade Modelo. Com esse ajuste necessário no cronograma do programa, o Cidade Modelo agora está pronto para ter oficialmente seu início na cidade de Curitiba em 2019.

O Cidade Modelo se estrutura da seguinte maneira:

1. avaliação profunda da cultura democrática em Curitiba [partindo das premissas fornecidas pelo projeto Teoria de Mudança e pelas atividades de diagnóstico];
2. formação de uma nova governança legítima e eficaz, baseada na colaboração multissetorial, capaz de implementar soluções sistêmicas na cidade de Curitiba;
3. implementação de testes a partir de hipóteses para melhorias sistêmicas; e
4. aprimoramento de soluções para a transformação sistêmica da cultura democrática.

Os próximos anos reservam grandes desafios para o Programa Cidade Modelo, já contando 2019 com o estabelecimento de uma visão coletiva para ação em Curitiba. Esse processo culminará no lançamento da Agenda Comum e na mobilização de grupos de trabalho temáticos,

compostos por atores multissetoriais designados a propor e a executar planos de ação.

Esses planos terão um propósito duplo:

1. fomentar cultura democrática em Curitiba; e
2. servir de plataforma para o teste de hipóteses demandadas pelo Departamento de Pesquisa do Instituto Atuação.

O Programa Cidade Modelo se posiciona como uma iniciativa estratégica, pois além de promover melhorias palpáveis em questões como con-

fiança, associativismo e conhecimento político, também fornecerá recursos empíricos que alimentarão o nosso entendimento de como funcionam, na prática, os elementos de uma cultura democrática.



KELLY MCMANN,

PROFESSORA DE CIÊNCIA POLÍTICA E DIRETORA DE ESTUDOS INTERNACIONAIS NA CASE WESTERN RESERVE UNIVERSITY, EUA

Fiquei impressionada com o conhecimento teórico e prático da equipe do Instituto Atuação. Novidade para mim foi a simbiose entre os esforços de pesquisa do Instituto e os esforços cívicos das comunidades em Curitiba. O Cidade Modelo é um programa bem executado, que terá impacto significativo na cidade”.

CONSCIENTIZAÇÃO

Fortalecer cultura democrática é uma missão de todos. Assim, é essencial que as pessoas compreendam o que é cultura democrática e vejam como são diariamente impactadas pela falta dela. Por essa razão, o Atuação também despende esforços na frente de conscientização.

“ [...] é essencial que as pessoas compreendam o que é cultura democrática e vejam como são diariamente impactadas pela falta dela.”

Em 2018, tivemos a contratação de um novo diretor de marketing e começamos a definir a estratégia de sensibilização do público externo e dos formadores de opinião. Isso para que, em 2019, ocorra, de maneira bastante assertiva, a disseminação do conhecimento relativo a cultura democrática, advindo de nosso Departamento de Pesquisa. Algumas das atividades de conscientização, porém, já se consolidaram em 2018, conforme se vê a seguir.

Evento de Lançamento do Índice de Democracia Local

O relatório do Índice de Democracia Local teve seu lançamento oficial em 2018 e contou com um evento de apresentação no dia 6 de junho, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. Estiveram presentes investidores, representantes do governo e integrantes da sociedade civil, que forneceram muitos *feedbacks* positivos sobre o evento.

A apresentação da noite foi aberta pela fala de Gabriel Raad, Diretor Geral da Laguna Construtora, que patrocinou o evento junto à Renault Brasil. A abertura trouxe o tema da importância da democracia e do papel que as empresas têm em seu fomento. Tivemos também a apresentação do cientista político Humberto Dantas, que explorou a história da democracia nos séculos XIX, XX e XXI, seguida pela fala do nosso gestor

de pesquisa Henrique Raskin, na qual os principais achados do Índice de Democracia Local foram apresentados.

Foi uma grande honra ter nossos investidores e parceiros conosco nesta grande realização.



Evento de lançamento em Curitiba



Gabriel Raad - Evento de lançamento em Curitiba



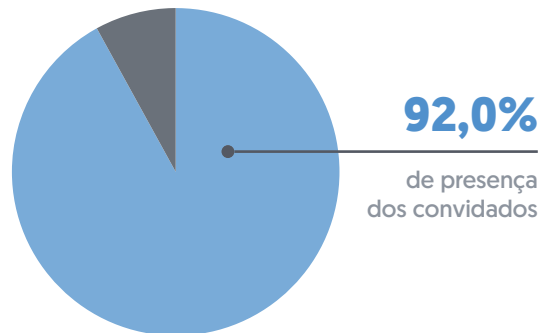
Evento de lançamento em Curitiba



Humberto Dantas - Evento de lançamento em Curitiba



Henrique Raskin - Evento de lançamento em Curitiba



Entre eles, estiveram grandes empresários curitibanos, representantes de órgãos públicos e membros da comunidade acadêmica.

Cobertura da noite feita pela RPC, com matérias sobre o Índice saindo no Bom Dia Paraná e no Paraná TV 2ª Edição.



MICHAEL COPPEDGE,
PROFESSOR DE CIÊNCIA POLÍTICA NA *UNIVERSITY OF NOTRE DAME*, EUA

Ter um bom indicador do quão bem opera a democracia em uma cidade é muito importante para diagnosticar onde estão os problemas e para decidir onde canalizar os esforços de promoção de transparência, participação, prestação de contas e redução da corrupção”.

Distribuição da 2ª Coletânea da Democracia

Outro grande foco de 2018 foi a disseminação de conhecimento através da venda e da distribuição da 2ª Coletânea da Democracia.

Para cumprir a sua missão de conscientizar e trazer para o debate brasileiro um conteúdo de alta relevância, o Instituto Atuação traduziu para o português obras que são essenciais para preencher a lacuna de conceitos no debate sobre democracia no Brasil.

Seguindo o sucesso da 1ª Coletânea da Democracia, a 2ª Coletânea da Democracia aprofundou-se em temas de suma importância.

O projeto da 2ª Coletânea da Democracia foi financiado com base na Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), permitindo que 455 exemplares fossem distribuídos gratuitamente para a população.

10 obras traduzidas pela primeira vez para o português

1ª Coletânea / 6 obras

2ª Coletânea / 4 obras

8 autores de 4 nacionalidades diferentes

1ª Coletânea / EUA e Suécia

2ª Coletânea / Alemanha, EUA e Itália



**O QUE É DEMOCRACIA?
(DEMOCRAZIA: COSA È)**
GIOVANNI SARTORI



**PARA ENTENDER A DEMOCRACIA
(IN SEARCH OF DEMOCRACY)**
LARRY DIAMOND



**ESTADO DE DIREITO
E DEMOCRACIA (STAAT,
VERFASSUNG, DEMOKRATIE)**
ERNST-WOLFGANG BÖCKENFÖRDE



**O ANTIGOLPE
(THE ANTI-COUP)**
GENE SHARP &
BRUCE JENKINS

Se, em 2017, a 2ª Coletânea da Democracia foi distribuída em instituições, ONGs, escolas e universidades em geral, em 2018, o nosso foco de distribuição foram universidades públicas. Dessa forma, possibilitamos que pesquisadores utilizassem as obras para enriquecer a produção de conhecimento científico no Brasil.

Entre as universidades que receberam as obras em 2018, estão a Universidade Federal do Pam-

pa, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Estadual Paulista (Campus Marília e São Paulo), a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Federal Fluminense (Campus Niterói, Macaé e Petrópolis).

Ainda, em 2018, quatro grandes parceiros do Instituto Atuação permitiram que a 2ª Coletânea da Democracia chegasse até 280 dos principais

influenciadores políticos do país. Comprometida em promover a democracia, a Anoreg-PR (Associação dos Notários e Registradores do Paraná) entregou 70 coletâneas para os deputados estaduais eleitos em 2018. Já a Votorantim, como parte das ações de celebração dos seus 100 anos, enviou as obras para 100 jornalistas, institutos e influenciadores digitais. Além disso, a BNP Paribas enviou outras 60 unidades para clientes, e o nosso parceiro Marcelo Almeida, adquiriu 50 coletâneas a serem distribuídas para pessoas-chave de órgãos públicos. Essas ações reforçam

o compromisso que eles têm em apoiar a democracia brasileira.

Em Curitiba, a 2ª Coletânea da Democracia pode ser encontrada em todos os Faróis do Saber.

Você também pode adquirir seu exemplar na Amazon, nas principais lojas da rede Livrarias Curitiba, ou entrando em contato conosco pelo telefone **(41) 3206-8582**, pelo e-mail **leticia@atuacao.org.br** ou em nossa sede na Rua Maurício Caillet, 47, Curitiba, PR.

Ao todo, foram produzidas **5.000 Coletâneas da Democracia**, sendo 2.000 exemplares da 1ª Coletânea e 3.000 da 2ª Coletânea.

2.881 Coletâneas distribuídas

1ª Coletânea da Democracia / **2.000**
2ª Coletânea da Democracia / **881**

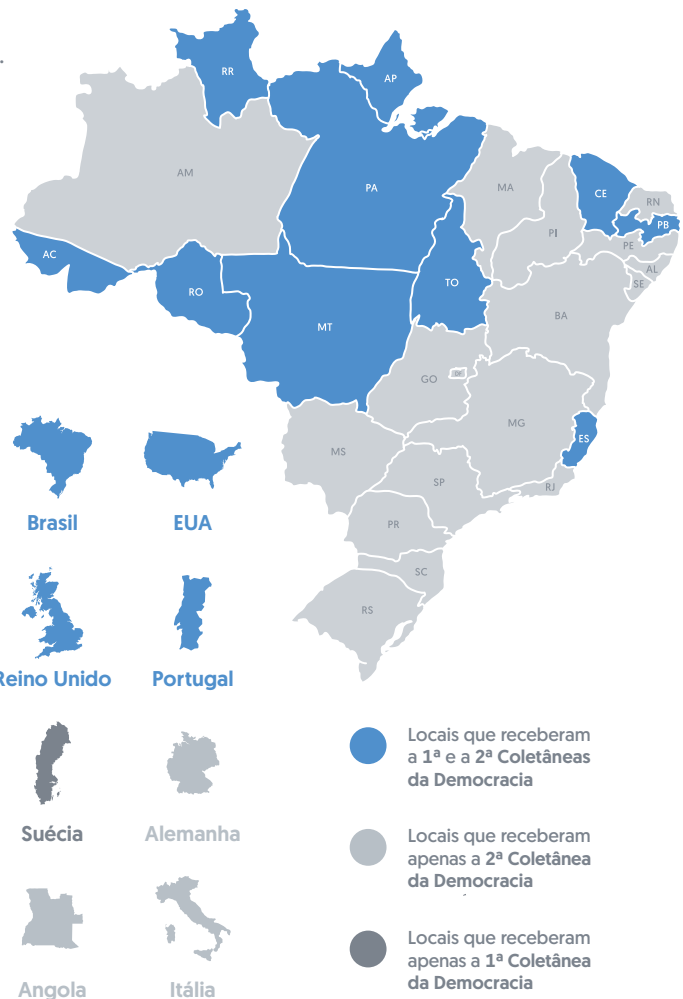
Coletâneas distribuídas em 7 países

1ª Coletânea da Democracia / **5 países**
(Brasil / EUA / Reino Unido / Portugal / Suécia)

2ª Coletânea da Democracia / **7 países**
(Brasil / EUA / Reino Unido / Portugal / Alemanha / Angola / Itália)

Coletâneas distribuídas em 26 estados e Distrito Federal

1ª Coletânea da Democracia / **16 est. e DF.**
2ª Coletânea da Democracia / **26 est. e DF.**



Editora Atuação

Por conta da priorização da replicabilidade do Índice de Democracia Local e do foco em garantir que o conteúdo proveniente dos nossos projetos gere impacto na mídia, decidimos postergar a estruturação da Editora Atuação.

REPERCUSSÃO

Significando uma transição de ciclo, 2018 já foi um ano de grande exposição para o Instituto Atuação.

PAUTAMOS ASSUNTOS RELACIONADOS a cultura democrática nos principais meios de comunicação de Curitiba e do Brasil, seja através de resultados gerados pelo Índice de Democracia Local ou de conteúdo proveniente do nosso Departamento de Pesquisa.

Ao longo do ano, tivemos mais de 35 matérias e entrevistas sobre o Índice de Democracia Local em mídia impressa, on-line, televisão e rádio, repercutidas em canais como Gazeta do Povo, RPC, CBN, BandNews, Estadão, Programa Terceira Via, entre outros. A partir de dados da Gazeta do Povo, Estadão e RPC, estimou-se retorno de mídia no valor aproximado de R\$ 129.532,72.

Como destaque, podemos citar o especial do Índice de Democracia Local desenvolvido pela Gazeta do Povo, que além de ter feito um infográfico interativo com os achados da ferramenta, produziu uma série de matérias sobre temas relevantes para a pauta de cultura democrática, como confiança interpessoal, subsidiariedade e conhecimento político.

+ de
35 matérias e entrevistas

sobre o Índice de Democracia Local

≈ R\$ 129.532,72

em retorno de mídia*

[*] Dados da Gazeta do Povo, Estadão e RPC.



Infográfico, Índice de Democracia Local - <https://especiais.gazetadopovo.com.br/qualidade-da-democracia-no-brasil/>

GAZETA DO POVO

- Em Curitiba, problemas da democracia estão mais na sociedade que nas instituições.
- Democracia também se aprende na escola. E esta é uma tarefa urgente.
- Os perigos do jeitinho brasileiro e da falta de confiança no cumprimento das leis.
- Só 7% dos brasileiros confiam nos outros: como superar a desconfiança.



Especial, Eleições 2018
- A qualidade de uma democracia vai além do voto para presidente.



Podcast Ethos 10 - Um caminho para melhorar a vida na sua cidade

Participamos de programas nas rádios CBN, BandNews, Estadão Notícias e Programa Terceira Via da 95.7 FM, além de termos sido chamados para participar do Podcast Legis-Ativo do Estadão e da Inova Social.



Podcast Legis-Ativo - Edição Especial sobre o Índice de Democracia Local.



CBN - Índice de democracia de Curitiba é de 49,5% de efetividade.



Podcast Estadão - Qual é o nível de qualidade da democracia brasileira?



BandNews - Índice de Democracia aponta que 77% dos curitibanos nunca participaram de uma manifestação.



Terceira Via - Entrevista com Henrique Raskin.

Fomos também convidados para apresentar a ferramenta do Índice de Democracia Local em São Paulo, graças ao convite do professor Humberto Dantas, da Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo.



Apresentação - Índice de Democracia Local, São Paulo, SP - Henrique Raskin, Humberto Dantas e Pedro Veiga.

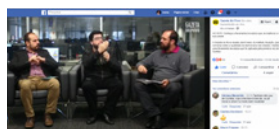
Na televisão, concedemos entrevistas aos jornais Bom Dia Paraná e Paraná TV 2ª Edição, da RPC, além de termos participado do programa Causando em SP, da TV Câmara.



RPCTV - Entrevista para o Bom Dia Paraná.



RPCTV - Entrevista para o Paraná TV 2ª Edição.



Gazeta do Povo - Entrevista ao vivo sobre a qualidade da democracia nas cidades.



TV Câmara São Paulo - Entrevista para o programa Causando em SP.

Impacto no Facebook do Instituto Atuação:

Postagens do Relatório do Índice de Democracia Local. Engajamento: **233** pessoas



Postagens sobre exposição na mídia. Engajamento: **1.119** pessoas



De maio a julho de 2018

12.425 pessoas alcançadas

600%

de aumento de interação na página

123%

de aumento de interação com postagens



www.facebook.com/InstitutoAtuacao

Nosso Gestor de Implementação apresentou o Programa Cidade Modelo na maior conferência do *Collective Impact Forum*, o *Collective Impact Convening*, em Austin, Texas, e nosso Departamento de Pesquisa ainda contou, em 2018, com a publicação de artigos a partir de seu conteúdo produzido. Tivemos artigos escritos para o blog Estado da Arte (Estadão), para o caderno Ideias da Gazeta do Povo, para o portal Futuri9, bem como demos entrevista para a Revista Veja sobre o nosso Instituto.



Jamil Assis - Collective Impact Convening



Gazeta do Povo - Como aprimorar nossa democracia.



Veja - A capital da Lava Jato quer ser modelo em democracia.



Gazeta do Povo - Entenda as raízes históricas do princípio da subsidiariedade.



Red Innovacion - 10ª Edición Red Información.



Estadão, Estado da Arte - As entrelinhas da democracia.



Futuri9 - Democracia, deliberação e o século da Internet.



Estadão, Estado da Arte - A tradição alemã do liberal-comunitarismo.



Folha de S. Paulo - De projetos isolados a alianças de impacto.

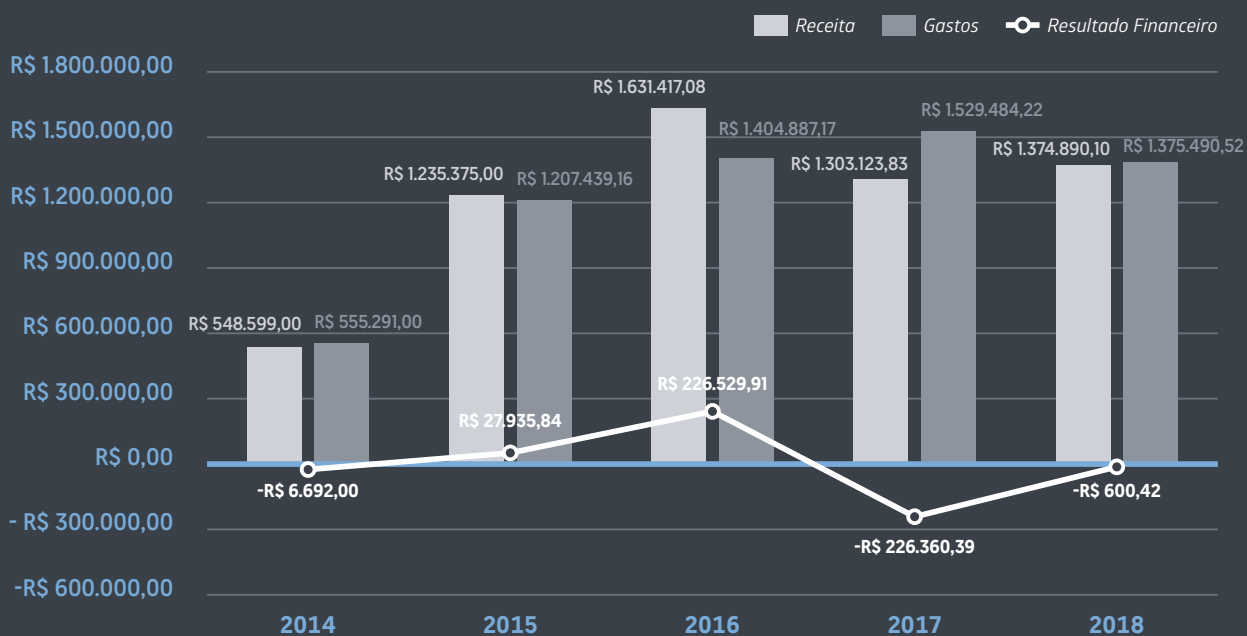
Ainda, fomos mencionados em diversas reportagens da mídia local em Curitiba:

GAZETA DO POVO

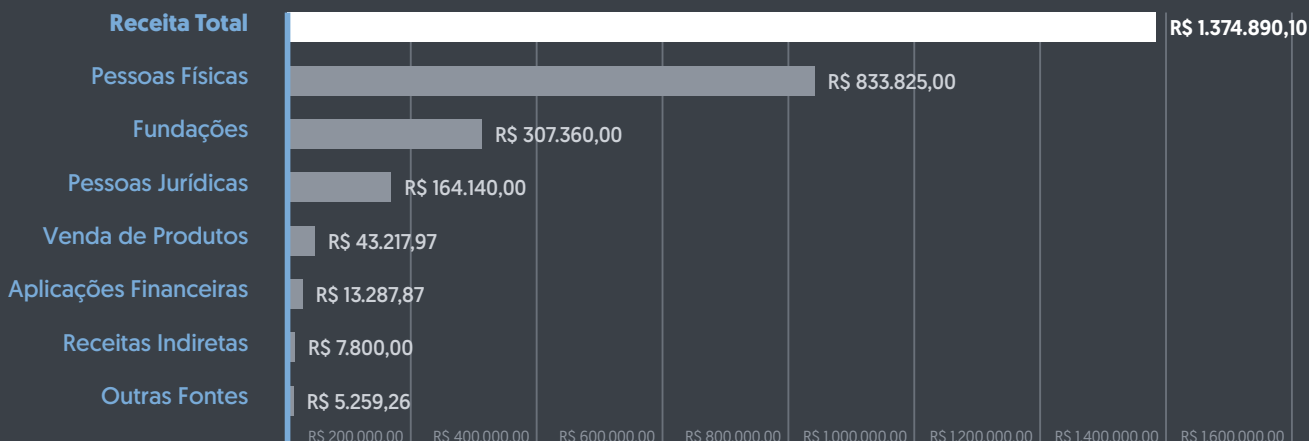
- Os riscos para a democracia em nível local.
- Opreço do desconhecimento.
- A democracia é ali na esquina.
- Partidos políticos são as instituições em que os curitibanos menos confiam.
- Apatia e desconfiança.
- Na política, não adianta gritar e chamar o gerente; é preciso contribuir.
- Democracia, confiança e conhecimento político.
- Democracia aprofundada, com uma política moralmente exemplar.

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2018

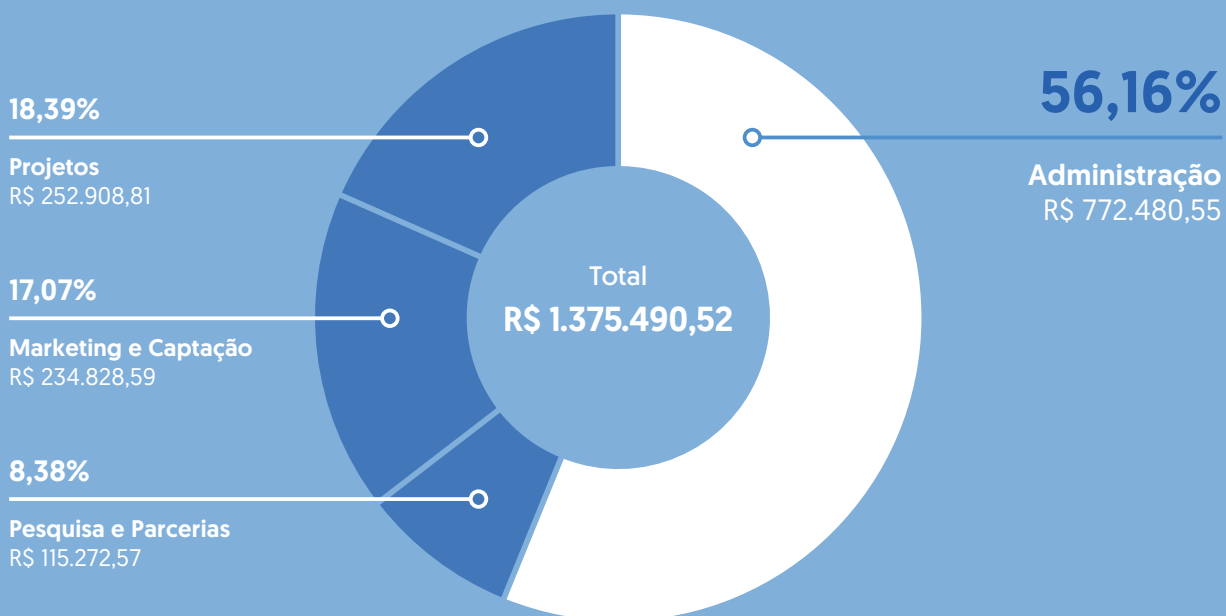
Resultado Financeiro Anual 2018



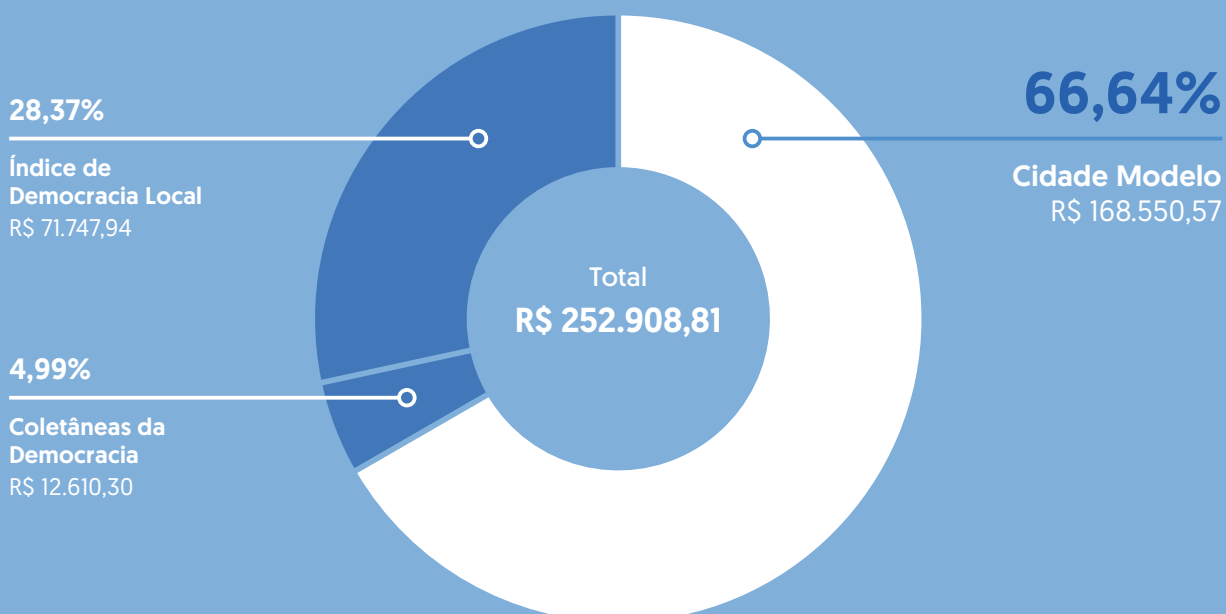
Fontes de Receita 2018



Gasto em 2018



Investimento em projetos em 2018



INVESTIDORES

O apoio e a confiança de nossos investidores, dentre os quais estão importantes fundações, empresários brasileiros e empresas nacionais e multinacionais, são mais uma prova de que temos ao nosso lado pessoas e instituições comprometidas com o país e que acreditam em nosso sonho de longo prazo.

Tivemos o prazer de ter nossos investidores próximos a nós, participando e contribuindo em debates sobre assuntos estratégicos para o Instituto Atuação.

Temas abordados foram o nosso projeto Teoria de Mudança, a determinação de estratégia para pautar cultura democrática na mídia, e o plano de captação de recursos para o segundo semestre de 2018 do Instituto Atuação. Gostaríamos de agradecer a todos os investidores que compartilharam conosco suas experiências nessas oportunidades. A contribuição de vocês foi essencial para nossos próximos passos.

Em 2018, tivemos, também, a grande felicidade de sermos aprovados em edital de financiamento da *Tinker Foundation*, fundação americana sediada em Nova Iorque e voltada, exclusivamente, para investimento em projetos da Amé-

rica Latina. O investimento da *Tinker Foundation* significa a validação do Programa Cidade Modelo e do nosso trabalho por uma entidade de grande relevância internacional.

“

[...] temos ao nosso lado pessoas e instituições comprometidas com o país e que acreditam em nosso sonho de longo prazo”.



Almoço com potenciais investidores - Noma Hotel



Almoço com potenciais investidores - Noma Hotel

Investidores / Pessoas Jurídicas



BERGERSON



RENAULT

VOTORANTIM

Investidores / Pessoas Físicas

Ana Amélia Filizola / André Nacli / Bernard de Laguiche / Cláudio Lubascher / Cristiano Malucelli / Cristina Cunha Pereira / Daniela Almeida / Denis Minev / Fernando Escorsin / Filipe Demeterco / Gerson Raskin / Guilherme Cunha Pereira / João Cláudio Fontana / Jorge Nacli Neto / Lucas Guimarães / Marcelo Almeida / Marcos Moro Zétola / Marilys Castanho / Monroe Olsen / Ricardo Almeida / Ricardo Andriani / Roberto Bertoli / Rui Demeterco / Teresinha Döring.

Investidores / Fundações



Embaixadores

Edson Isfer / Humberto Dantas / Leon Gruppenmacher / Pedro Prosdócimo Neto / Peregrino Dias Rosa Neto.

Parceiros



UM NOVO CICLO EM 2019

2018 significou o fechamento de um ciclo: as raízes do nosso “bambu-chinês” finalmente se fixaram na profundidade do solo.

2019 NOS RESERVA um novo momento, o do crescimento do caule de nosso “bambu-chinês”, que traz consigo a implementação e a repercussão do que viemos desenvolvendo nos últimos anos. A partir de 2019, começaremos a transformar nossa cidade, nosso estado, nosso país.

O próximo ciclo, que começa em 2019 e se encerra em 2022, trará grandes desafios para a nossa operação, seja na etapa de diagnóstico, pesquisa, implementação ou conscientização.

O Índice de Democracia Local, a ser replicado em outras cidades, deterá grande protagonismo em outras regiões do Brasil. O empreendimento do diagnóstico é central para a disseminação da urgência da cultura democrática, tão deficitária em nosso país. Conforme comentam muitos de nossos investidores sobre os dados de Curitiba, “os números chocam, mas não surpreendem”. Se queremos transformar o país, precisamos continuar impressionando outras cidades.

O Departamento de Pesquisa continuará tracionando a geração de conhecimento do Instituto Atuação. Em 2019, os desdobramentos a partir

do projeto Teoria de Mudança absorverão boa parte dos esforços dos nossos pesquisadores, que orientarão as ações do Cidade Modelo. O Departamento de Pesquisa será o responsável por validar e aprimorar suas próprias categorias de análise, a fim de construir, cientificamente, o paradigma da cultura democrática para abordar os desafios políticos do Brasil.

Também terá protagonismo, no próximo ciclo, o Cidade Modelo, principal programa do Instituto Atuação. Já em 2019, veremos o estabelecimento e a institucionalização da Agenda Comum, que mobilizará grupos de trabalho temáticos para a ação em Curitiba. 2019 será, assim, um ano de implementação, de ação, de transformação. Terá a iniciativa pioneira de aplicação da metodologia de impacto coletivo em solo brasileiro.

Junto a tudo isso, um dos grandes focos do Instituto Atuação, para os próximos anos, será o de desenvolver relacionamento com os principais formadores de opinião do país, a fim de se criar um entendimento comum sobre cultura democrática e de se estabelecer a sua prioridade. Dessa forma, a partir de 2019, o Programa de Conscien-

tização terá um papel importante na estratégia de marketing e de relações públicas do Instituto.

“

2019 será, assim, um ano de implementação, de ação, de transformação”.

Para isso, estabelecemos, em 2018, objetivos estratégicos que integrarão nossa operação e que nortearão nossa atividade no ciclo de 2019-2022. Buscamos consolidar nossa equipe como case de cultura democrática e de excelência; estabelecer o Instituto Atuação como referência em cultura política; ter formadores de opinião convencidos da prioridade de trabalhar cultura democrática no Brasil; construir, globalmente, um entendimento sistêmico de cultura democrática, sendo testado e com mensuração; e atingir sustentabilidade financeira com alocação inteligente de recursos.

O ano de 2018 se encerra preparando o solo para um novo ciclo desafiador e de muito trabalho. No entanto, nada nos estimula tanto quanto a causa da cultura democrática. Conforme dito, não há saída simples e fácil para os problemas complexos e difíceis que nossa sociedade apresenta. Por isso, é preciso levantar as mangas e colocar as mãos à obra. Chegou a hora de construir o Brasil do futuro.



Quer conhecer mais sobre o Instituto Atuação? Entre em contato conosco pelo e-mail contato@atuacao.org.br ou pelo telefone **(41) 3206-8582**.

www.atuacao.org.br

Rua Maurício Caillet, 47 | 80250-110 | Curitiba, PR
contato@atuacao.org.br
+ 55 (41) 3206-8582

 **Atuação**

